

Contas fechadas, anuncia Delfim.

O ministro confirmou em Frankfurt: os US\$ 3,6 bilhões necessários estão praticamente garantidos. Por Assis Mendonça, de Bonn.

O ministro do Planejamento, Antonio Delfim Neto, confirmou, ontem em Frankfurt, que o Brasil praticamente já fechou suas contas deste ano. Segundo previsão do início do mês de outubro, eram ainda necessários créditos da ordem de 3,6 bilhões de dólares para cobrir o déficit do balanço de pagamentos, em 1982. Delfim afirmou não prever "nenhuma dificuldade para fechar o ano".

O ministro do Planejamento rechaçou críticas de setores alemães de que o Brasil programa projetos de infra-estrutura de grande porte com o único intuito de arrecadar recursos no mercado financeiro internacional. Segundo Delfim Neto, todos os projetos apresentados pelo Brasil e financiados pelos bancos estrangeiros têm um cronograma que é cumprido à risca, da maneira que foi apresentado aos financiadores. As críticas partiram de parte da imprensa alemã e têm, sobretudo, um caráter especulativo. Entre outras coisas, aventou-se a hipótese de que o financiamento do acordo nuclear estaria sobrecarregando excessivamente as disponibilidades de crédito das casas bancárias alemãs e que deveria ser aberta a possibilidade de que bancos de outros países participassem de tal financiamento.

Delfim Neto mostrou-se surpreso com essas especulações, afirmando que não têm fundamento, uma vez que o assunto jamais foi tratado em qualquer de seus contatos com os banqueiros alemães. Segundo o ministro do Planejamento, o acordo nuclear foi concebido como um programa de cooperação com os alemães, que se comprometeram a financiá-lo e se mostram satisfeitos com seu andamento. "Não há razões para queixas", disse.

Mais créditos

Delfim Neto esteve ontem em Frankfurt para participar da assinatura de contrato de crédito concedido pelo American Express Bank à Superintendência Nacional da Marinha Mercante para a construção de navios. O banco alemão Kreditanstalt fuer Wiederaufbau participa, também, com uma parte do financiamento. O controle principal tem o valor de 70 milhões de dólares, destinados à construção de dois navios para a Companhia Aliança de Navegação, em estaleiros alemães. Este crédito de fornecimento inclui a compra de equipamentos brasileiros para as embarcações, num valor de 20 milhões de dólares. Além deste, foi assinado, também, um contrato paralelo de crédito de financiamento à Sunamam, no total de 85 milhões de dólares.

Previsões para 83

Na cerimônia de assinatura dos contratos de crédito, o diretor de Financiamento Externo do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano, apresentou as previsões governamentais para o ano de 1983. Segundo ele, pressupõe-se um déficit na conta corrente do País de cerca de 6,9 bilhões de dólares que se tentará equilibrar com um aumento de 10% nas exportações. As importações previstas atingirão 17 bilhões de dólares e deverão ser financiadas em parte com cortes no programa de investimentos públicos. Serrano afirmou que serão necessários financiamentos externos da ordem de 10,6 bilhões de dólares em 1983 e que o País gastará 7,2 bilhões de dólares na amortização de suas dívidas.